



UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA NA REGIÃO MISSÕES/RS

Tatiana Maria kapelinski ¹

Iara Denise Endruweit Battisti ²

Este trabalho aborda alguns resultados parciais da pesquisa sobre indicadores ambientais e de saúde, no qual estão sendo analisadas as doenças de transmissão hídrica mais citadas na literatura. O objetivo é verificar e analisar a prevalência de doenças relacionadas à água nos municípios da Região Missões no período de 1998 a 2012. As doenças pesquisadas foram divididas em três grupos. No primeiro grupo estão as doenças de transmissão por via oral na qual a água é um importante veículo de transmissão, agindo principalmente no aparelho intestinal do homem, são provocadas principalmente devido à ingestão direta de água ou alimentos contaminados. No segundo grupo estão as doenças adquiridas principalmente por via cutânea, isto é, pela penetração de parasitas na pele e mucosas, através de banhos de rios e lagos com água contaminada por esgoto humano ou fezes e urina de animais contaminados. No terceiro grupo estão as doenças por transmitidas através de insetos, pela picada do mosquito que se desenvolvem na água. Os dados de morbidade e da população residente, para cada um dos 26 municípios, foram coletados no site DATASUS, no período de 1998 a 2012 e organizados em planilhas do Microsoft Office Excel. Os indicadores foram calculados pela razão entre o número de casos por local de residência e a população residente do referido local multiplicado por 100.000. Utilizaram-se técnicas de estatística descritiva para análise dos dados. As doenças pesquisadas foram: malária, leptospirose, helmintíase, febre tifoide e paratifoide, esquistossomose, diarreia e gastroenterite, dengue, cólera. Os resultados parciais indicam que nas doenças transmitidas por via oral, a cólera no período de 1998 a 2012 teve 190 casos registrados, dos quais 154 (81%) casos foram registrados em 2008. A diarreia e gastroenterite, no período analisado, teve 1569 casos registrados, sendo que 1420 (91%) dos casos entre os anos de 2004 e 2007. No ano de 2007 o indicador assumiu o maior valor com 21,1 casos por 100.000 habitantes. A leptospirose no período analisado teve 26 casos. A febre tifoide e paratifoide e helmintíase apresentam poucos casos. A esquistossomose, doença adquirida por via cutânea, teve apenas 3 casos, distribuídos em 1999, 2000 e 2001. Nas doenças transmitidas por inseto, observou-se que a malária somente teve um caso registrado. Já a dengue, teve 36 casos registrados, dos quais 26 (46%) casos ocorreram no ano de 2007. Espera-se que ao final desta pesquisa,

¹ Acadêmica do Curso de Química- Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PETCiências/SESu/MEC/UFFS. tatiana-kapelinski@bol.com.br

² Professora Doutora em Epidemiologia. Linha: Qualidade Ambiental e Saúde, UFFS, Campus Cerro Largo/RS. iara.battisti@uffs.edu.br

com os indicadores de doenças relacionadas com a água e divulgados às comunidades, estas possam usá-las como sentinelas de promoção de saúde.

Palavras-chave: água, indicadores de saúde, indicadores de prevalência.

¹ Acadêmica do Curso de Química- Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PETCiências/SESu/MEC/UFFS. tatiana-kapelinski@bol.com.br

² Professora Doutora em Epidemiologia. Linha: Qualidade Ambiental e Saúde, UFFS, Campus Cerro Largo/RS. lara.battisti@uffs.edu.br